

A (RE)UTILIZAÇÃO DAS GARRAFAS DE VIDRO DO EDIFÍCIO HISTÓRICO SOLAR DA BEIRA EM BELÉM-PA

Amanda Carolina de Sousa Seabra
Doutoranda em Estratégias Científicas Interdisciplinares em Patrimonio y Paisaje pela Universidad del País Vasco
amanda_seabra@yahoo.com.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3911-6484>

Amanda Daltro de Viveiros Pina
PhD researcher em Leiden University, Países Baixos. Doutoranda em Arqueologia pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.
amandadaltro1@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9004-766X>

RESUMO

A Arqueologia Histórica vem ganhando notoriedade com o crescimento de pesquisas relacionadas ao tema, abordagens interdisciplinares adicionam uma visão macro e analítica do contexto histórico. O objetivo deste artigo pauta-se em analisar a utilização e reutilização de garrafas de vidro históricas do século XIX e XX advindas de escavações provenientes do edifício Solar da Beira, localizado na cidade de Belém do Pará. Ressalta-se a necessidade de visibilizar e exaltar trabalhos arqueológicos históricos realizados na Amazônia, com o objetivo de difundir conhecimentos e contextos específicos do ambiente amazônico. O arcabouço teórico utilizado baseia-se em teorias da Arqueologia praticada em territórios urbanos aliados a análises sociais e culturais. As proposições inferem que, a partir de um cenário amazônico, o reuso de garrafas de vidro pode ser interpretado de acordo com contextos e significados regionais.

PALAVRAS-CHAVE: Arqueologia Histórica; Arqueologia Urbana; Garrafas de Vidro; Solar da Beira; Ver-o-Peso.

Artigo recebido em: 28/04/2023.

Artigo aceito em: 30/06/2023.





ABSTRACT

Historical Archaeology has been gaining prominence with the growth of research related to the topic, utilizing interdisciplinary approaches. The objective of this article is to analyze the use and reuse of historical glass bottles from excavations carried out in the Solar da Beira building, located in the city of Belém do Pará. It highlights the need to bring visibility to and emphasize historical archaeological work carried out in the Amazon region. The theoretical framework used is based on theories of Historical Archaeology in Brazilian contexts, combined with social and cultural analyses. The propositions suggest that, within an Amazonian context, the reuse of materials can be interpreted according to regional contexts and meanings.

KEYWORDS: Historical Archaeology; Urban Archaeology; Glass Bottles; Solar da Beira; Ver-o-Peso.

RESUMEN

La Arqueología Histórica está ganando notoriedad con el aumento de investigaciones relacionadas con el tema y enfoques interdisciplinarios. El objetivo de este artículo se guía en analizar la utilización y la reutilización de botellas de vidrio históricas provenientes de las excavaciones provenientes del edificio Solar da Beira, ubicado en la ciudad de Belém de Pará. Resalta la necesidad de visibilizar y exaltar los trabajos arqueológicos históricos realizados en la Amazonia. El marco teórico utilizado se basa en teorías de la Arqueología Histórica en contextos brasileños combinados con análisis sociales y culturales. Las proposiciones inferidas indican que, a partir de un escenario amazónico, la reutilización de materiales puede ser interpretada de acuerdo con los contextos y significados regionales.

PALABRAS CLAVE: Arqueología Histórica; Arqueología Urbana; Botellas de Vidrio; Solar da Beira; Ver-o-Peso.



Introdução

A Arqueologia Histórica baseia-se na utilização de fontes materiais aliadas a fontes documentais, com o objetivo de estudar o passado fruto de intensa produção comercial entre os mais variados agentes globais. Trocas comerciais entre produtos manufaturados geram discussões e perguntas concernentes tanto à utilização dessas peças quanto no propósito das trocas, portanto, a Arqueologia Histórica tende a traçar suas hipóteses com base na utilização e reutilização desses objetos.

Ao considerarmos o contexto brasileiro, inúmeros trabalhos acadêmicos mencionam o recebimento de produtos europeus de forma contínua e volumosa (COSTA, 2015; LIMA, 1996; LIMA, 2011; SYMANSKI, 2002; SEABRA, 2020; PINA, 2017), além de detalhar seu uso/reuso em diferentes contextos. Historicamente, a província de Belém do Grão-Pará, atualmente conhecida como Belém, capital do estado do Pará, figurou como protagonista no recebimento de produtos advindos de todas as partes da Europa, entre os séculos XVII-XX.

Trabalhos arqueológicos históricos na Amazônia assumem um papel peculiar, tendo em vista que o contexto ainda tem sua aparição tímida frente a produções arqueológicas históricas no Brasil. O objetivo deste artigo pauta-se em analisar a utilização e possível reutilização de garrafas de vidro históricas advindas de escavações provenientes do edifício Solar da Beira, localizado na cidade de Belém do Pará. Além de trazer visibilidade para artefatos históricos encontrados em contexto amazônico.

Garrafas de vidro são objetos que após o término de seu conteúdo podem facilmente ser utilizadas para outras funções (APPADURAI, 2008). Por conseguinte, o término da produção de um tipo específico de garrafa não se torna um motivo sólido para a sua não circulação, tendo em vista que as garrafas de vidro podem ser facilmente reutilizadas para fins diversos.

Ao ser levantada a hipótese de reutilização, houve a seleção e utilização de dados históricos e materiais que direcionaram a possíveis caminhos advindos do seguinte questionamento: “Quais poderiam ser os usos e reusos das garrafas históricas advindas do prédio histórico Solar da Beira?”. Para tal análise, serão abordados os seguintes tópicos: Contextualização histórica e escavação arqueológica; Descrição das garrafas; A possível reutilização.



Contextualização histórica

Na segunda metade do século XIX, a cidade de Belém vivenciou o período conhecido como *Belle Époque*. Este período foi marcado por mudanças em diversas esferas, sendo elas: econômicas, culturais e sociais. O objetivo seria a construção de uma nova identidade urbana para a cidade, portanto, representa o grande esforço de uma reurbanização da cidade de Belém aos moldes das cidades europeias, Paris em específico.

Do ponto de vista econômico, o marco deste período foi caracterizado pelo intenso comércio da borracha, matéria-prima valiosa e utilizada principalmente para a fabricação de pneus. Por conta da borracha, a cidade de Belém tornou-se um importante centro comercial e viveu um período de grande prosperidade econômica. Vale ressaltar que o comércio da borracha é um ponto importante a ser destacado neste trabalho, tendo em vista que uma das hipóteses da reutilização das garrafas de vidro aqui detalhadas está intimamente ligada ao comércio desta matéria prima (MUNIZ, 2022).

A riqueza gerada pela indústria da borracha estampou a construção dos novos prédios na cidade. A arquitetura remontou as cidades europeias, com o estilo neoclássico e *art nouveau*, que ainda podem ser vistos em muitos dos edifícios históricos preservados ainda hoje (Solar da Beira, Palacete Bolonha, Palacete Faciola, Theatro da Paz, dentre outros).

O prédio Solar da Beira é o objeto de estudo de caso deste artigo, ele está localizado na Avenida Boulevard Castilhos França (Figura 01), uma das primeiras vias públicas largas construídas na capital paraense, fruto da *Belle Époque*. Nos dias atuais, a avenida reúne diversos prédios históricos tombados e também atua como um importante centro financeiro e comercial da cidade de Belém (SEABRA & COSTA, 2021). A data do início da construção do edifício histórico Solar da Beira não pode ser afirmada com precisão, em virtude de poucas informações históricas específicas deste prédio, porém, de acordo com Nunes (2020), a sua inauguração ocorreu em 12 de fevereiro de 1886.

Vale ressaltar que os vestígios de cerâmica e metal encontrados estão ligados ao aterro utilizado para a construção da Avenida Boulevard Castilhos França, portanto, não possuem relação direta com do que propriamente ligados ao prédio Solar da Beira. No que tange às garrafas encontradas e analisadas (foco do artigo), acredita-se que estas possam ter sido jogadas na Baía do Guajará e represaram abaixo da estrutura de trapiches e pequenos portos que sumiram da paisagem com o passar dos anos. Anteriormente ao aterramento, a região era composta por diversos trapiches e pontes atreladas a pequenos portos, para que embarcações de pequeno porte pudessem atracar (NUNES, 2020).



Figura 1: Fotografia aérea do Solar da Beira em meados da década de 1930.



Fonte: Biblioteca da Universidade de *Purdue* (<https://earchives.lib.purdue.edu/digital/collection/earhart/id/897>).

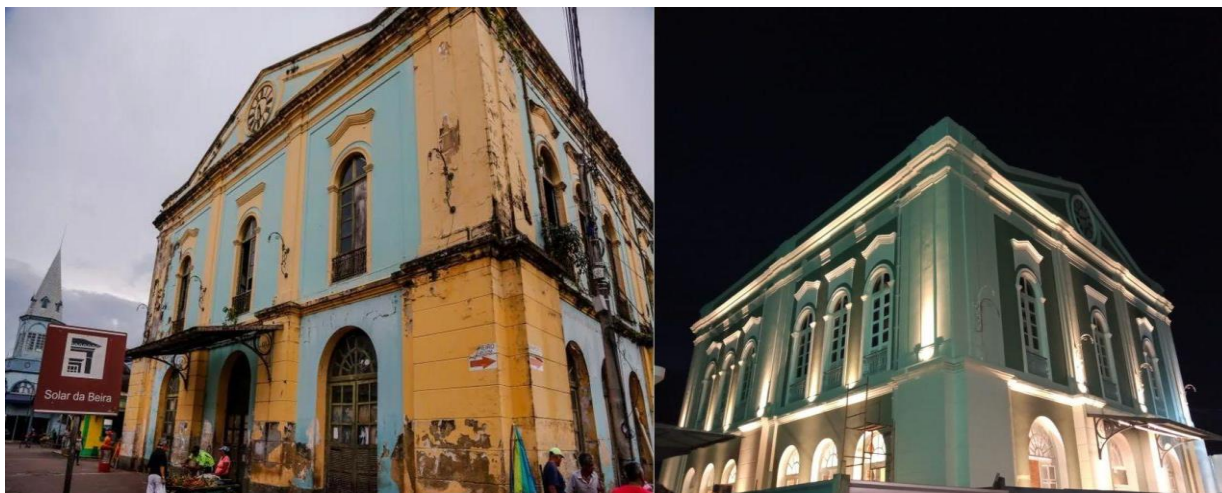
No entanto, a *Belle Époque* em Belém experienciou o declínio gradativo, tendo em vista a descentralização da produção da borracha para outras regiões. Como resultado do declínio da mercantilização e produção da borracha, a cidade enfrentou um período de estagnação e recessão econômica, com resultados ainda refletidos nos dias atuais. (VELOSO & MOREIRA, 2019; COSTA, 2019; MUNIZ, 2022).

O prédio histórico Solar da Beira pertence à Prefeitura Municipal de Belém e teve seu processo de tombamento vinculado à região que se encontra, tendo em vista que o complexo paisagístico do Ver-o-Peso é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) desde o ano de 1979. Como reflexo da decadência da *Belle Époque*, a cidade de Belém vivenciou um declínio econômico vertiginoso e, como resultado fatídico, houve também o declínio e descaso para com o patrimônio histórico da cidade. Tal descaso com o patrimônio público belenense pode ser visto como parte da história do prédio Solar da Beira, inaugurado no auge da Belle Époque e pertencente à Prefeitura do Municipal de Belém, foi utilizado para diversos fins (Recebedoria de Rendas, Banco do Estado do Pará, Junta Comercial, Restaurante), mas após os anos 2000, o prédio entrou em desuso e foi esquecido pelo poder público por dezenove anos (Figura



02, esquerda). Durante este período, o Solar da Beira foi drasticamente saqueado, serviu de entulho de lixo e moradia temporária para pessoas sem teto.

Figura 2: Solar da Beira antes e depois da reforma de 2020.



Fonte: Seabra (2020).

No ano de 2016 foi proposta a nova reforma do prédio (Figura 02, direita), para que este pudesse abrigar exposições temporárias e servir como um local de preservação da parte histórica de Belém, tendo em vista a sua localização central e afeição local por ter sido reutilizado em diversos períodos. Com a reforma, houve a necessidade de acompanhamento arqueológico, fruto do acompanhamento arqueológico do Solar da Beira, nasce este artigo.

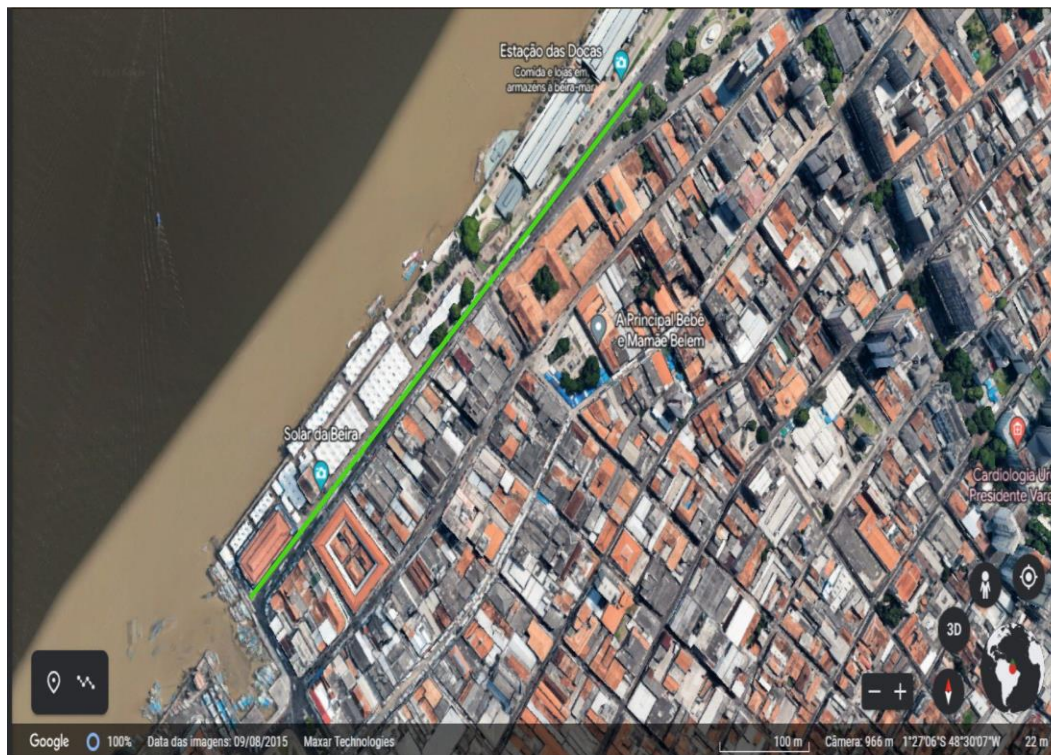
A escavação arqueológica

O Projeto de Acompanhamento Arqueológico e Arqueologia Pública nas Obras de Reforma e Restauro do Solar da Beira foi executado entre os meses de fevereiro e julho de 2020, com a duração aproximada de seis meses. Este projeto contou com a coordenação da arqueóloga Amanda Seabra, participação da arqueóloga Amanda Viveiros e da museóloga Lairisse Rosa. O edifício histórico Solar da Beira está localizado na Av. Boulevard Castilhos França (Figura 03), bairro da



Campina, na cidade de Belém (PA) e pertence ao complexo da feira do Ver-o-Peso, a maior feira a céu aberto da América Latina¹.

Figura 3: Localização do edifício histórico Solar da Beira, ponto em azul na parte inferior. Linha verde representando a av. Boulevard Castilhos França.



Fonte: Google Earth. Acesso em 25/06/2023 às 20:30.

Este complexo compreende o Conjunto Arquitetônico e Paisagístico Ver-o-Peso e áreas adjacentes (Boulevard Castilho França, Mercado Municipal de Carne, Mercado Municipal de Peixe e Praça Dom Pedro I) e desde 1977 é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A mesma região possui, também, tombamento estadual e municipal, em decorrência de seu alto grau de importância histórica e arqueológica, não apenas para a cidade de Belém como também a nível nacional.

¹ Informação obtidas no site do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN): http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/828#.Y_K2TXdKYT4.



Especificamente nesta área, os tombamentos ocorreram com o objetivo de proteger a representação da ocupação portuguesa da região norte do Brasil, além de proteger parte da arquitetura construída no período da *Belle Époque* em Belém do Pará. A proteção e cuidado desta área é oficializada e efetivada pelos órgãos de proteção ao patrimônio designados para tal.

O projeto de reforma e restauro do Solar da Beira previu a criação de uma cisterna, um fosso para uma plataforma de elevação e uma estação de tratamento composta por: fossa, purificador e filtro de água para os banheiros. Além da troca completa da fiação elétrica, pintura e manutenção das paredes e teto, troca dos vidros das janelas, reforma dos elementos metálicos e melhoria nos banheiros. De acordo com o Art. 216, inciso V, da Constituição Federal/1988, o Decreto-Lei nº 26 de 1937 e a Lei 3.924/1961, a presença da equipe de arqueologia tornou-se imprescindível.

A equipe de arqueólogos qualificados se fez necessária para realizar o acompanhamento da construção do fosso para plataforma de elevação, da cisterna e da estação de tratamento, pois essas construções programadas alteraram o subsolo da região de maneira substancial. As áreas de escavações arqueológicas foram nomeadas de acordo com as construções previamente acordadas no projeto de engenharia apresentado e aprovado.

A primeira área foi denominada como “fosso”, sua criação teve por objetivo a construção de uma plataforma de elevação para Pessoas com Deficiência (PcD), localizado atrás da escada e entre os banheiros. Tendo em vista a sua profundidade rasa (80 cm), aliado ao fato de que o edifício foi construído em cima de um aterro de um período mais recente², não houve o aparecimento de nenhum material arqueológico neste local.

A segunda área foi denominada como “cisterna” e contou com as seguintes medidas: 8,65m X 2,50m X 2m, localizada na área externa, ao lado direito, entre o prédio e o espaço da feira destinado à venda de camarão (Figura 04). Para esta região, a metodologia aplicada consistiu em escavações com camadas artificiais de 10 cm, com o objetivo de reconhecer as peculiaridades do solo da região. Esta metodologia foi aplicada até a profundidade de 1,20 m, pois a camada estéril de material arqueológico estava nesta profundidade. O solo dessa região se caracteriza por ter em seus primeiros 50 cm uma areia cinza e vermelha, comumente utilizada em construções; entre os 50 cm até os 2,0 m de profundidade (profundidade máxima de escavação nesta área) o solo torna-se mais escuro, com muita presença de água e, por fim, a região torna-se lamacenta e escura.

Além da utilização das camadas artificiais, tornou-se necessária a divisão da cisterna em quatro quadrículas de 2m X 2,5m (A, B, C e D - Figura 04), pois tratava-se de uma área de

² Atualmente o edifício encontra-se 40 cm acima do nível do chão da feira do Ver-o-peso.



escavação com grandes proporções. Outro motivo da divisão em quatro partes reside no fato de que a retirada do material desta região dar-se-ia de maneira mais organizada e controlada. Os vestígios arqueológicos apresentavam-se de maneira diferente em cada uma dessas partes. As quadrículas C e D foram as que mais apresentaram material arqueológico histórico (faianças, vidros, metais, ossos de fauna e entre outros). A quadrícula A não apresentou material arqueológico, enquanto a quadrícula B possuía poucos vestígios com uma característica em comum: todos apresentaram-se muito fragmentados (SEABRA, 2020).

Nesta região da cisterna, os vestígios arqueológicos começaram a aparecer com 40 cm de profundidade, porém os materiais estavam bastante fragmentados, caracterizando-se como material de aterro. Tendo em vista o tamanho menor de 5 cm do material encontrado, não foi possível fazer a identificação da morfologia e nem montagem de peças. Os centímetros seguintes não apresentaram vestígios arqueológicos, porém o material voltou a aparecer na profundidade de 1,40 m (SEABRA, 2020).

A partir de 1,40 m, o cenário diferenciou-se, tendo em vista o tamanho dos fragmentos de vidro e cerâmica (principalmente as faianças finas), consideravelmente maiores e alguns com a possibilidade de remontagem. Este local caracterizou-se como a primeira lixeira arqueológica encontrada nesta obra, tendo em vista as peculiaridades do terreno e dos objetos arqueológicos encontrados. Foram escavadas grandes quantidades de faianças no estilo *shell edge* nas cores azul, vermelho e verde, que continham o mesmo selo de produção (uma âncora com palavras não identificadas), além do aparecimento das primeiras garrafas de vidro inteiras (SEABRA, 2020).

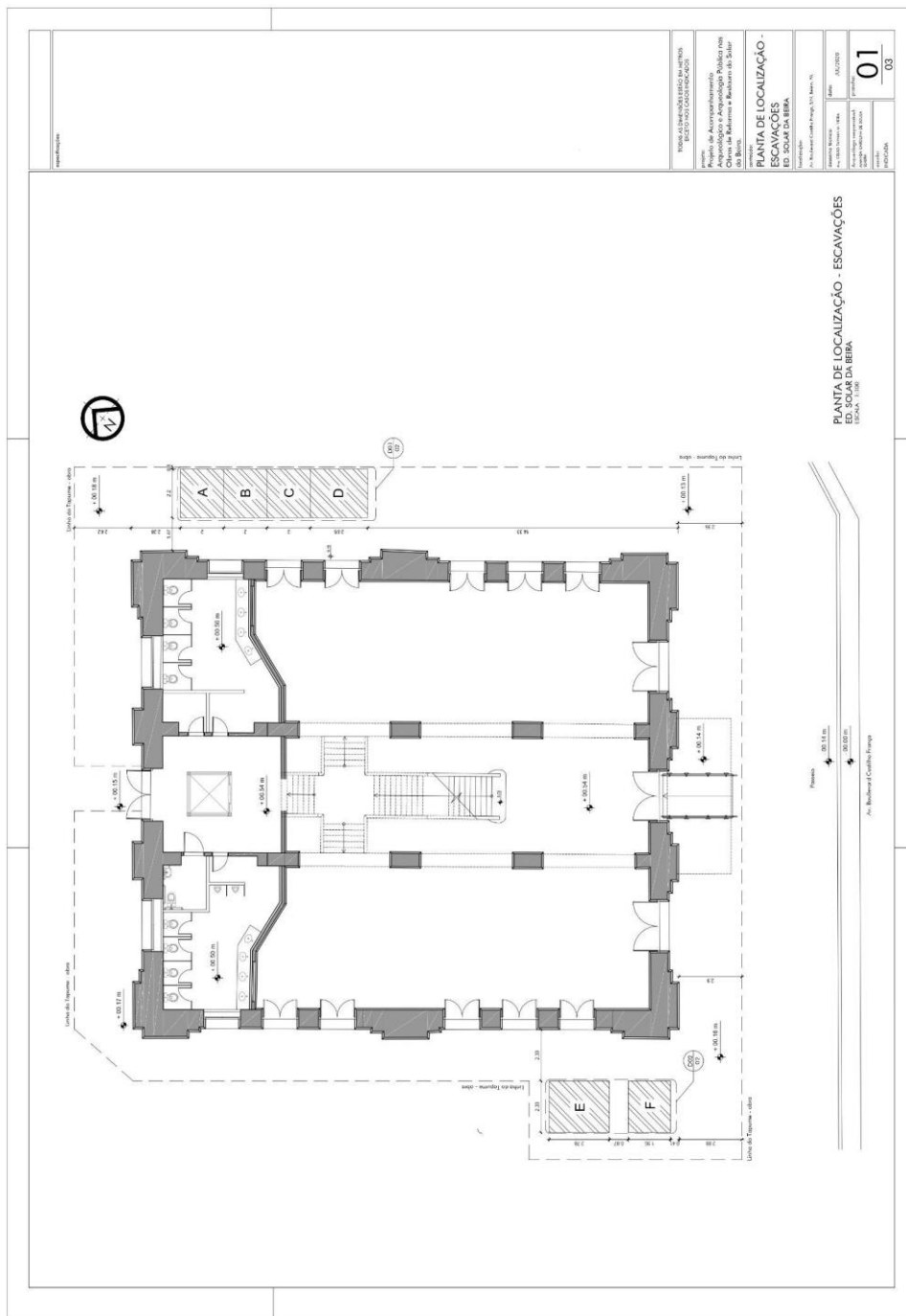
Somente na lixeira arqueológica da cisterna foram coletados 617 fragmentos de louça, 106 de vidro (sendo 6 garrafas inteiras), 36 ossos, sete vestígios em metais, seis cerâmicas não vidradas e oito fragmentos de grés. De acordo com a decoração, principalmente das louças, esses fragmentos foram datados como pertencentes da segunda metade do século XIX. De acordo com Nunes (2020) o aterramento dessa região ocorreu a partir de 1880, com o início da construção do Solar da Beira no ano de 1885. As peças e fragmentos recuperados nesta primeira lixeira encontravam-se em um bom estado de conservação, incluindo os metais (SEABRA, 2020).

A terceira área foi denominada de “estação de tratamento” e consistia na união da fossa (2,80m X 2,30m X 2,30m), do purificador (0,70m X 0,70m X 1,70m) e do filtro (1,90m X 2,30m X 2,30m), respectivamente. Sua localização é ao lado direito do prédio, entre o Solar da Beira e um quiosque, em frente ao setor das ervas da feira do Ver-o-Peso. Para um melhor controle da escavação, nesta área também ocorreu a divisão em quadrículas. Por ser uma área de escavação menor que a cisterna, foram criadas apenas duas quadrículas (E F - Figura 04). Esta foi a região



que nos proporcionou uma grande quantidade de vestígios, principalmente garrafas de vidro inteiras.

Figura 4: Planta baixa do Solar da Beira com os principais locais de escavação. Cisterna (A, B, C e D) e Estação de tratamento (E e F).

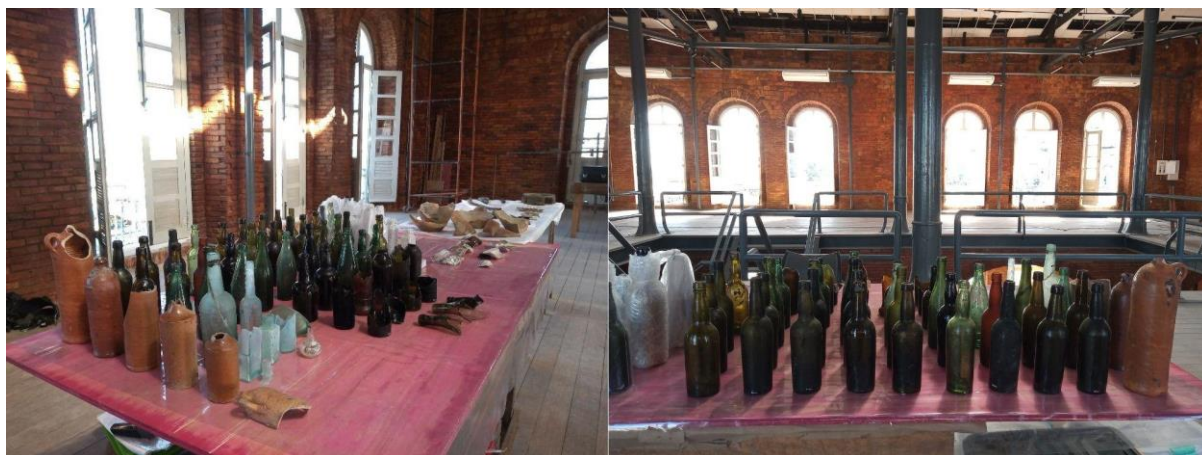


Fonte: Desenho de Celso Vieira, 2020.



O solo dessa área se comportou de maneira diferente do que foi encontrado na cisterna. Nesta região o material arqueológico começou a aparecer com 40 cm de profundidade, porém, na escavação deste lado da feira do Ver-o-Peso os fragmentos em vidro e cerâmica (principalmente faianças) eram maiores e sujeitos a colagem. De acordo com as características, esta foi a segunda lixeira arqueológica encontrada na obra do Solar da Beira. O principal vestígio que apareceu neste primeiro momento foi a faiança fina, com elementos decorativos indicativos do início do século XX. Esta lixeira aparece até a profundidade de 80 cm, após esta profundidade, não há mais o aparecimento de vestígios arqueológicos. A partir de 1,20 m, começa o aparecimento das garrafas inteiras, na sua maioria de vidro, mas com alguns exemplares de grés. Ao final da escavação da estação de tratamento, foram encontradas 80 garrafas de vidro inteiras e seis garrafas de grés (Figura 05) (SEABRA, 2020).

Figura 05: Variedade de garrafas encontradas nas escavações do Solar da Beira.



Fonte: Relatório Final Projeto de Acompanhamento Arqueológico e Arqueologia Pública nas obras de reforma e restauro do Solar da Beira (SEABRA, 2020).

Além da grande quantidade de garrafas coletadas em único espaço, houve um fator curioso que não passou despercebido: a preservação do conteúdo de algumas garrafas, mesmo após longos anos. A maioria delas continha cascas de castanha do Pará, canela em pau, semente de açaí, cascas de plantas (que não foi possível fazer a identificação da espécie) e rolha de cortiça (Figura 05). O conteúdo sofreu um acelerado processo de decomposição, portanto, a maior parte desses produtos foi perdida após a retirada das garrafas que estavam em um solo lamacento e de



difícil acesso. Outros tipos de materiais encontrados no interior das garrafas foram: querosene e pequenos pedaços de látex (SEABRA, 2020).

Assim como ocorreu na cisterna, a partir de 1,20 m de profundidade, o solo caracterizou-se por uma lama escura e vasta presença de água, o maior aparecimento de água dentre todas as áreas. O material arqueológico parou de aparecer com 1,80 m de profundidade.

Durante a escavação na estação de tratamento, foram encontradas diversas vigas e toras de madeira de grandes proporções, ordenadas e posicionadas de forma paralela. Acredita-se tratar de uma estrutura de ponte ou trapiche construída antes do aterramento da região, anterior à construção da Avenida Boulevard Castilhos França. A hipótese aqui levantada é a de que as garrafas eram arremessadas ou perdidas na Baía do Guajará e, devido ao movimento da maré, foram represadas abaixo dessa estrutura antiga de ponte/trapiche. O aparecimento das garrafas inteiras está diretamente ligado ao fato de que elas estavam “protegidas” por essa estrutura, que possibilitou a sua conservação. O represamento das garrafas é uma característica única do contexto encontrado no Solar da Beira, fruto de uma causa fortuita.

Após analisar de maneira mais profunda as duas lixeiras encontradas (uma em cada lateral do prédio) é possível afirmar que os vestígios arqueológicos escavados não estão diretamente ligados ao uso do prédio histórico Solar da Beira. O fator chave para este entendimento está ancorado na principal característica da região a qual o prédio se encontra: trata-se de uma área que foi aterrada no decorrer da segunda metade do século XIX e primeira metade do século XX, portanto, os objetos coletados estão relacionados ao uso e consumo da população belenense em geral e sem um local proveniente específico.

As Garrafas

Os tópicos anteriores contextualizaram o local onde as garrafas foram encontradas. A partir deste momento, serão apresentadas as características básicas das garrafas, como cor e uso primário. Com base nesses conhecimentos, torna-se possível tecer comentários acerca dos hábitos de consumo da população belenense na virada do século XIX para o século XX, tendo em vista que diferentes tipos de garrafa eram fabricados para tipos de bebidas diversas.

A característica mais aparente para a identificação de uma garrafa é a sua cor. Ela é produzida a partir da combinação de diferentes ingredientes utilizados na preparação do vidro, de acordo com a porcentagem utilizada para a sua confecção. Para Fike (2006), observar apenas a



cor de uma garrafa não é o suficiente para a definição de seu uso e tempo de utilização. No contexto da escavação no Solar da Beira, a maioria das garrafas apresentavam-se com a coloração verde oliva (36), em segundo lugar a coloração verde escuro (24), em terceiro lugar a coloração verde água (19), em quarto lugar as incolores (2) e, por último, a coloração âmbar com apenas um exemplar.

Fike (2006) ainda propõe que, apesar de não podermos mensurar de maneira precisa o uso e o tempo de utilização através da coloração, é possível tecer afirmações gerais em relação às cores. Por conseguinte, podemos aferir que as garrafas de cor verde escura eram comumente utilizadas para o armazenamento de bebidas alcoólicas, como a cerveja e o vinho. Garrafas de coloração verde eram utilizadas normalmente para armazenar vinho e água. Já a coloração verde água não possuía um tipo de bebida ou produto específico que a comportasse, o mesmo fato ocorria com o vidro transparente, portanto, garrafas na coloração verde água e vidros transparentes (a partir de 1875) armazenavam os mais diversos tipos de produtos líquidos. A coloração âmbar era utilizada amplamente na fabricação de vidros de remédios e bebidas alcoólicas, como, por exemplo, o whisky.

Há outras formas de análise de garrafas históricas, para tanto, é necessário levar em consideração as seguintes características: técnica de produção, forma do corpo, forma do pescoço, lábio, anel e base. No Solar da Beira, apenas um tipo de técnica de produção foi identificado, o molde duplo, o molde único e o sopro com molde. Apesar da utilização do molde, cabe ressaltar que ainda existia certa presença artesanal na produção, tendo em vista que algumas garrafas se apresentaram ligeiramente tortas. O recorte deste artigo não compreende a mera descrição técnica das garrafas encontradas, portanto, serão abordados os usos destinados a estes objetos, tendo em vista a sua forma, possíveis marcas e selos legíveis.

Em relação a inscrições legíveis, foram encontradas quatro garrafas que puderam ser identificadas por conta de suas inscrições voltadas ao nome do produto que continham ou o nome do fabricante, são elas: “*Tarrant & CO. Druggist New York*” (Figura 06 A); “*Eau des carmes boyer 14 R Taranne*” (Figura 06 B); “*Tônico oriental para el cabello NY Kemp*” (Figura 06 C) e “*agua de florida*” (Figura 06 D).

O primeiro exemplar de descrição do fabricante é “*Tarrant & CO. Druggist New York*”. Foi uma drogaria criada por James Tarrant na primeira metade do século XIX, em 1835, na cidade de Nova York. Somente a partir de 1839 *Tarrant* começou a produzir seus medicamentos, o mais famoso foi o “*Tarrant's Effervescent Seltzer Aperient*”. Os produtos deste fabricante eram voltados para o tratamento de ansiedade mental, dores de cabeça, diarreia, flatulências e constipação, males



comuns até os dias de hoje. No final da década de 1930, os medicamentos dessa empresa eram produzidos e envasados pela *American Druggists Syndicate*. A partir de 1948 foram introduzidos novos produtos, como “*Tarrant’s Hair Dye*” e “*Thorn’s Compound Extract of Copaíba*” (FIKE, 2006).

Figura 6: Garrafas encontradas com inscrições indicando nome do produto/fabricante.



Fonte: Seabra (2020).

O segundo exemplar foi a inscrição “*Eau des carmes boyer 14 R Taranne*”. De acordo com site do “*Culture et communications Quebec - Répertoire du patrimoine culturel du Québec*”³, a fabricação desse produto era de responsabilidade da empresa Boyer, que ficava localizada em Paris, na rua Tarrane, número quatorze. O “*Eau de carmes*” era um tipo de medicação:

³ Informações retiradas de: <https://www.patrimoine-culturel.gouv.qc.ca/detail.do?methode=consulter&id=198004&type=bien>.



...feita de erva-cidreira e água destilada, depois macerada com plantas e especiarias. A receita inclui 23 ingredientes, 14 plantas e 9 especiarias, além de álcool a 80 graus. Esta receita permaneceria inalterada desde 1611, e é usada contra fraquezas, síncope e desmaios.”⁴

O terceiro exemplar contava com a inscrição “*Tônico oriental para el cabello NY Kemp*”. A fabricante deste produto era a *Lanman & Kemp*, de Nova York (Estados Unidos), e o classificava como um remédio voltado para a higiene pessoal e beleza, voltado principalmente para o público feminino. De acordo com Gordenstein (2014), o produto encontrado pode ser classificado como não perecível, portanto, poderia ficar por longos períodos expostos nas prateleiras das farmácias.

O quarto exemplar contava com o nome do produto “água de florida”, encontrado em dois exemplares de garrafas. A “água de florida” pode ser classificada como uma espécie de água de colônia conhecida popularmente durante a segunda metade do século XIX até o século XX, no Brasil. Após o lançamento de loções pós-barba e desodorantes, o produto perdeu a competitividade e, por conseguinte, sua popularidade. A “água de florida” era produzida pela fabricante *Murray & Lenman* (Estados Unidos) e estaria vinculada à proposta de ajudar a preservar a beleza e a juventude de homens e mulheres (LIMA, 1996).

Em 1919 foi publicado o “Almanak Ilustrado de Bristol”, especialmente para o público brasileiro e com distribuição gratuita, que continha as instruções de utilização de produtos de diferentes marcas, como: o *tônico oriental para el cabello*, óleo de fígado de bacalhau, água de florida, peitoral de anacahuita, salsaparrilha e pílulas de bristol. O panfleto do tônico trazia a explicação para dois usos do produto: restauração do cabelo e eliminação das caspas. Para a restauração era necessário esfregar a cabeça com uma escova, até ficar avermelhada, depois, com auxílio dos dedos, aplicar o tônico, por duas semanas. O produto prometia cabelos macios e sedosos após o indivíduo seguir corretamente as instruções.

No Almanak Ilustrado de Bristol também é possível encontrar diferentes propagandas da “Água de Florida”, em um deles, ela é chamada de “o perfume universal”. Neste panfleto são apresentados os benefícios que ocorrem após a utilização deste produto:

A água privilegiada ha restaurado o vigor perdido, sentimos renovada força e elasticidade ‘em todo o corpo, todo o traço de cansaço ha desaparecido, e até o nosso espírito se anima pelo encanto do refrigerante e delicioso liquido perfumado. Depois d’esta experiencia, mesmo mais prosaico e indifferente tem de confessar as

⁴ “est réalisée à base de mélisse et d’eau distillée, puis macérée avec des plantes et des épices. La recette comprend 23 ingrédients, 14 plantes et 9 épices, ainsi que de l’alcool à 80 degrés. Cette recette demeurerait inchangée depuis 1611, et est utilisée contre les faiblesses, les syncopes et les évanouissements”.



notáveis propriedades da Água de Florida de Murray & Lenman (ALMANAK ILUSTRADO BRISTOL, 1919).

Além dos quatro modelos com inscrições, houve a identificação de uma garrafa peculiar, por se tratar de um frasco na cor âmbar, retangular, com boca circular, possuindo apenas 10 cm de altura (Figura 06). Segundo Fike (2006), garrafas com essa descrição podem ser consideradas como produções voltadas ao armazenamento de medicamentos em formato de pílula.

Figura 7: Frasco retangular, cor âmbar utilizado para armazenamento de pílulas.



Fonte: Seabra (2020).

A partir de informações advindas dos cinco modelos de garrafa apresentados (quatro modelos com inscrições e a pequena garrafa quadrada de cor âmbar), torna-se possível tecer comentários acerca do cotidiano da cidade de Belém relacionado ao uso de produtos voltados à saúde e à higiene pessoal.

Em seu artigo “Humores e Odores: ordem corporal e ordem social no Rio de Janeiro, século XIX” (1996), Tânia Lima argumenta que o século XIX foi marcado pela presença de dois pensamentos que surgiram ainda na Grécia Antiga: a medicina hipocrática e a teoria dos humores. Durante vários anos esses dois pensamentos foram sendo aperfeiçoados e reformulados e, portanto, permearam o pensamento da sociedade até a modernidade. A partir da segunda metade do século XIX, houve o surgimento da medicina caracterizada como científica, e, por conseguinte, esses dois pensamentos foram perdendo sua força. Vale ressaltar que a mentalidade social não se modifica tão rapidamente, prova disto é o fato de que as garrafas aqui expostas representam a



presença latente deste antigo pensamento ainda em vigor na mentalidade da sociedade belenense no século XIX.

Ainda de acordo com Lima (1996), acredita-se que esse pensamento tenha chegado no Brasil com os médicos portugueses e holandeses. A sua propagação em nosso território pode estar relacionada com a baixa quantidade de médicos qualificados para atender toda a população neste período. Além disso, a presença constante e de fácil acesso a guias, manuais e almanaques de medicina popular auxiliaram na disseminação destes pensamentos entre todas as classes sociais. O “Almanak Ilustrado de Bristol” citado anteriormente pode ser considerado um exemplo de almanaque de medicina popular.

A reutilização das garrafas

A cadeia operatória é um conceito popular utilizado na Arqueologia e consiste no ciclo que envolve desde a escolha de certo tipo de material até a sua confecção, produção, seu uso e, eventualmente, seu descarte (LEROI-GOURHAN, 1943; LEROI-GOURHAN, 1964). Baseado em pesquisas realizadas por Sarah Hill (1982), Samuel Gordenstein (2014) nos informa que essa pesquisadora propôs um ciclo de vida útil para as garrafas que contém oito fases: manufatura, preenchimento, distribuição, venda, compra, consumo, reciclagem e descarte. Acrescentamos que o descarte não pode ser visto como a fase final de um objeto, pois a reutilização também faz parte do ciclo e da vida social das garrafas aqui apresentadas (PINA, 2017). Os vestígios encontrados dentro das garrafas escavadas do prédio Solar da Beira demonstram uma clara reutilização de seu componente físico, o vidro. O primeiro uso pensado para estas garrafas não foi o mesmo de quando elas foram encontradas, pois o líquido e os vestígios presentes divergiam dos líquidos de seu propósito inicial.

Neste artigo, consideramos que as garrafas não são necessariamente descartadas após a finalização de seu primeiro uso, portanto, a utilização total do líquido que foi fabricado para compor-lhe não é motivo suficiente para que esta garrafa perca seu uso. De acordo com Gordenstein (2014), as garrafas com paredes grossas, escuras e sem nenhuma indicação do fabricante tinham mais chances de serem utilizadas novamente. Vale ressaltar que as características propostas por Gordenstein (2014) não são uma regra, portanto, outros modelos e formatos também podem ser escolhidos para a reutilização. No entanto, as garrafas que tinham formatos muito diferenciados (garrafas torpedos/estreitas) dificilmente eram reaproveitadas.



Ainda de acordo com Gordenstein (2014) o contexto da reutilização não era comum apenas no modo particular, pois comerciantes de pequeno porte também reutilizavam garrafas vazias para colocarem suas próprias bebidas ou medicamentos caseiros. Para tal feito, existia um consolidado comércio de compra e venda de garrafas vazias para serem reutilizadas.

Naquela época, o procedimento correto consistia em devolver as garrafas ao fabricante para que pudessem ser reutilizadas na fabricação de seus próprios produtos. Porém, tal devolução e controle era mais complexo quando o consumo ocorria em nosso país, tendo em vista a distância percorrida pelo produto e a falta de fiscalização para que tal ato fosse consolidado. Como alguns fabricantes tinham conhecimento sobre o comércio de compra de garrafas de vidro para utilização local, os próprios fabricantes marcavam suas garrafas com logos e/ou nomes para que essas não fossem mais reutilizadas. A presença ou ausência dos logos e dos nomes das fabricantes ditava a valorização ou desvalorização das garrafas comercializadas dentro do comércio interno consolidado na região (GORDENSTEIN, 2014).

A segunda vida das garrafas encontradas no Solar da Beira nos oferece um arcabouço extenso de informações sobre os hábitos da população belenense. Conforme abordado na contextualização, foram encontradas 26 garrafas com sementes e cascas de árvore em seus interiores (Figura 07). Além de sementes e cascas, identificamos três garrafas com querosene, sendo que duas ainda apresentavam rolha de cortiça em seu interior. Vale ressaltar que todas as garrafas coletadas na área da fossa estavam sujas de óleo pelo lado de fora, portanto, é provável que alguma(s) garrafa(s) tivesse(m) óleo em seu(s) interior(es) e este líquido tenha escapado (por quebra do invólucro de vidro ou saída da rolha) e contaminado as outras garrafas ao redor.

O padrão descrito por Gordenstein (2014) remete à reutilização de garrafas com paredes grossas e de grande volume, características exatas das garrafas encontradas com marcas de reutilização (sementes e cascas) nas escavações arqueológicas da área de fossa do Solar da Beira. A partir da observação e análise dos dados encontrados com a união da realidade da cidade de Belém entre a segunda metade do século XIX e primeira metade do século XX, algumas hipóteses para a reutilização das garrafas podem ser elencadas: 1-) produção de bebidas artesanais; 2-) “garrafadas”; 3-) medicamentos naturais, e 4-) contrabando de borracha (difícil comprovação fática).



Figura 8: Sementes e cascas encontradas no interior das garrafas do Solar da Beira.



Fonte: Seabra (2020).

A importância de analisar a reutilização das garrafas reside em apresentar novos hábitos da população belenense em um cenário diferenciado: a revelação de práticas de consumo de pessoas que não possuíam condições financeiras para adquirir produtos importados. Conforme mencionado na contextualização histórica, durante a *Belle Époque*, Belém buscava se inspirar e se assemelhar às grandes capitais europeias, tendo Paris como exemplo principal. Para exemplificar, o trecho de Márcia Nunes (2020) explicita o uso de produtos importados:

De Paris vinham as louças compradas pelo meu pai, as baixelas. E vieram também as bebidas para as festas, as rendas, as roupas de cama e mesa. Era tudo de Paris, naqueles tempos em que não tínhamos ágios nem tarifas, em que exportávamos as nossas matérias-primas e os dólares e as libras davam para tudo, para todas as loucuras.” (CASTRO, 2010 in “O Boulevard da República: um boulevard-cais na Amazônia”, NUNES, 2020).

Hipótese 1 - Bebidas artesanais: De que forma as pessoas que não dispunham de recursos financeiros para adquirir bens de consumo conseguiam acesso a bebidas e medicamentos? Através da reutilização das garrafas de vidro por vendedores locais com seus produtos regionais. Apesar de toda a pressão do poder público municipal para modernizar Belém, incluindo esforços para retirar



os vendedores ambulantes de comida e bebida das ruas do centro urbano da cidade, as erveiras e outros profissionais continuaram vendendo seus produtos nas mais variadas ruas da cidade.

Hipótese 2 e 3 - “Garrafadas” e medicamentos naturais: o que são as garrafadas? Produtos artesanais vendidos em garrafas de vidro, comumente distribuídos como banhos de cheiro, medicamentos naturais e bebidas artesanais (PASSOS *et. al*, 2018). Atualmente, na feira do Ver-o-peso e em outras feiras e mercados da cidade, ainda é comum encontrar as ditas “garrafadas”. As erveiras do ver-o-peso são um grupo de mulheres que se dedicam à venda de plantas medicinais e mantêm um conhecimento ancestral acerca desses tipos de ervas e plantas, transmitido de geração para geração. A atividade das erveiras é reconhecida como patrimônio cultural imaterial do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) desde 2005. Uma das principais localizações da venda desses produtos está justamente em cima do local de escavações das garrafas de vidro encontradas, dentro do Ver-o-Peso.

Hipótese 4 - Contrabando de borracha: como era possível? Através da inserção de borracha dentro das garrafas de vidro. Na escavação do Solar da Beira foi encontrado apenas um vestígio deste tipo, uma espécie de “placa” de borracha redonda com dimensões aproximadas ao fundo das garrafas encontradas. O vestígio mede aproximadamente 2 cm de altura e aproximadamente 12 cm de comprimento. Vale pontuar que a borracha era considerada o “ouro” da Amazônia e seu valor econômico propiciou com que a cidade de Belém pudesse experienciar a *Belle Époque* (MUNIZ, 2022), portanto, as taxações para este tipo de produto eram altíssimas. Uma das formas de burlar o pagamento de taxas, era “esconder” a borracha e traficá-la das maneiras mais variadas.

O fazer arqueológico histórico está permeado de múltiplos entrelaçamentos de histórias e memórias, que conversam com o tempo presente, com a vivência contemporânea. Nas palavras de Diogo Costa (2010):

...diversas práticas de uma arqueologia historicamente constituída, na qual não só os objetivos a serem alcançados tornam-se múltiplos, mas também as inúmeras formas do fazer arqueológico, que se adequam tanto quanto transformam o seu próprio tempo.

O contexto do Solar da Beira é único, advindo de uma causa fortuita (o represamento de garrafas em uma estrutura de ponte), no coração da metrópole da Amazônia, abaixo do terreno ao qual as erveiras residem nos tempos atuais. A arqueologia histórica é múltipla, reflete a diversidade social, econômica e cultural. Adapta, afirma e transforma o tempo, a memória e as trajetórias sociais.



Considerações finais

A Arqueologia Histórica demonstra a sua importância através dos diversos tipos de interpretações que podem ser auferidas a partir da união entre a cultura material encontrada e fontes ou registros documentais formulados no período específico analisado. De acordo com Costa (2022), a maioria das pesquisas arqueológicas e históricas executadas na Amazônia está interligada à execução de grandes obras coordenadas pelo poder institucional do Estado. A investigação a longo prazo não é vista, pois não há a manutenção do trabalho arqueológico.

O Solar da Beira é um exemplo de uma obra pública, sem investigação a longo prazo, com data para início e término de sua obra. Há uma divergência em relação a este padrão: a característica dos materiais encontrados nesta escavação. As garrafas de vidro mostraram os costumes e a vivência de uma população de Belém que não tinha fácil acesso aos produtos novos e importados, portanto, criou meios próprios para (re)aproveitar esses produtos. Muito se fala de uma Belém da *Belle Époque*, centrada nos hábitos e costumes europeus. Pouco se diz sobre as pessoas que não usufruíam destes privilégios. As garrafas de vidro do Solar da Beira representam mais do que relatos oficiais, comprovam o cotidiano de gente com costumes plurais e descendências plurais.

O debate específico acerca da reutilização de garrafas de vidro é um estágio inicial para (re)descobrir a cultura de uma região e (re)validar práticas contemporâneas através da comparação com práticas antigas. Com o auxílio da com (re)descoberta do passado através de artefatos, torna-se possível traçar uma espécie de fio condutor, que interliga classes, gêneros e raças em uma só malha entrelaçada.

A reutilização das garrafas históricas do Solar da Beira conta não apenas a história vivenciada pela sociedade belenense no século XIX, como também conta a narrativa do que ainda é feito no presente, do que ainda é comercializado no Ver-o-Peso nos dias atuais. Passado e presente enlaçam-se para o entendimento plural de uma sociedade que se molda a culturas, odores e sabores.

As informações e hipóteses aqui formuladas servirão como uma fase embrionária para discussões mais profundas acerca do cotidiano e costumes da sociedade belenense em meados do século XIX. Acreditamos que os vestígios encontrados no prédio histórico Solar da Beira não estão relacionados especificamente ao prédio em si, mas demonstram a história da cidade de Belém expressa em tipos diversos de artefatos históricos. O rico acervo encontrado nas escavações pode



servir como a resposta de diversas formulações vindouras, sendo as garrafas apenas o começo de uma intensa jornada frente ao passado aliado à contemporaneidade.

O edifício histórico Solar da Beira faz parte do cenário comercial e financeiro de uma Belém metrópole e está centrado em uma das primeiras avenidas amplas, fruto da *Belle Époque*. O entrelaçar entre os séculos está presente em sua memória visual, afetiva e arte fatural. Os vestígios aqui encontrados contam a história da Boulevard Castilhos França, do complexo Ver-o-Peso, da elite e, também, da população paraense menos favorecida.

As hipóteses aqui explicitadas podem ser interpretadas de maneira conjunta, porém, não representam os múltiplos cenários e contextos inseridos no histórico do prédio Solar da Beira e do complexo arquitetônico do Ver-o-Peso. Diminuir os vestígios arqueológicos aqui escavados a apenas quatro hipóteses seria desconsiderar a potencialidade desse rico acervo.

Fazer Arqueologia Histórica na Amazônia é uma tarefa complexa e desafiadora. A especificidade cultural e o contexto histórico da criação das cidades amazônicas são únicos, portanto, multirelacionados a camadas culturais complexas, tecidas em a partir de relações de poder, atos de coragem e formas de resistência.

Referências bibliográficas

APPADURAI, Arjun. **A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural**. Niterói, RJ, Editora da Universidade Federal Fluminense, 2008.

Almanak Ilustrado de Bristol para o ano de 1919. Preparado para os E.E.U.U do Brasil - Edição sem referências bibliográficas.

COSTA, Diogo Menezes. Arqueologias Históricas: um panorama espacial e temporal. **Vestígios - Revista Latino-Americana De Arqueologia Histórica**, volume 4, número 2, p. 9–38, 2010.

COSTA, Diogo Menezes. **Relatório Final da Campanha de Julho de 2014**. Sítio Arqueológico Histórico Engenho do Murutucu. Belém, PA: UFPA, 2015.

COSTA, Antonia Eriane Silva. **Alguns Aspectos na Belém de Belle Époque**. *Látex e Belle Époque: Um Casamento Perfeito*. Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira. Atena Editora, p. 67-70, 2019.

COSTA, Diogo Menezes. Arqueologia histórica na região norte do Brasil. In: **Arqueologia Histórica Brasileira**. Ed by Luís Claudio P. Symanski e Marcos André Torres Sousa Belo Horizonte. Editora da UFMG, 2022.

FIKE, Richard. **The bottle book. A comprehensive guide to historic, embossed medicine bottles**. The Blackburns Press. Caldwell, 2006.

GORDENSTEIN, Samuel Lira. **Do sobrado a terreiro: a construção de um candomblé na Salvador oitocentista**. Tese. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2014.



HILL, Sarah. An examination of manufacture-deposition lag for glass bottles from late historic sites. In: DICKENS, R. **Archaeology of urban America: the search for pattern and process**. New York: Academic press, 1982.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, **Ver-o-Peso (PA)**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/828#.Y_K2TXdKYT4>. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

LEROI-GOURHAN, A. **Evolution et technique I – L' Homme et la matière**. A. Michel, Paris, 1943.

LEROI-GOURHAN, A. **Le geste et la parole I – Technique et langage**. A. Michel, Paris, 1964.

LIMA, Tânia Andrade. Humores e odores: ordem corporal e ordem social no Rio de Janeiro, século XIX. **História, Ciências, Saúde, Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 46-98, 1996.

LIMA, Tania Andrade. **Cultura material**: a dimensão concreta das relações sociais. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, Belém, v. 6, n. 1. 2011.

MUNIZ, Tiago da Silva. **Da Materialidade do Período da Borracha (1850-1920) aos Agentes do Deus Elástico Durante o Século XIX No Baixo Amazonas**: Arqueologia e Emaranhamentos em um Presente Emergente. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Pará, 2022.

NUNES, Marcia Cristina Ribeiro Gonçalves. **O Boulevard da República. Um boulevard-cais na Amazônia**. Editora Appris, Curitiba, 2020.

PASSOS, Márcia Maria Barros dos; ALBINO, Rayane da Cruz; FEITOZA-SILVA, Michele. OLIVEIRA, Danilo Ribeiro de. **A disseminação cultural das garrafadas no Brasil: um paralelo entre medicina popular e legislação sanitária**. Saúde Debate, v. 42, n. 116, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/frsCzjwQK7VZwpSC9dCMtqg/#>>. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

UNIVERSIDADE DE PURDUE. **People and ships gathered at the harbor**. Libraries and School of Information Studies, e-archives. Purdue University. Disponível em: <<https://earchives.lib.purdue.edu/digital/collection/earhart/id/897>>. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

PINA, Amanda Daltro de Viveiros. Musealização de objetos arqueológicos: Estudo de caso sobre as louças do Sítio Engenho do Murutucu em Belém-PA. III Seminário Brasileiro de Museologia, p. 991-1010, 2017.

SEABRA, Amanda Carolina de Sousa. **Relatório Final Projeto de Acompanhamento Arqueológico e Arqueologia Pública nas obras de reforma e restauro do Solar da Beira**. Belém, 2020.

RÉPERTOIRE DU PATRIMOINE CULTUREL DU QUEBEC. **Culture et communications Quebec, Fiche de l'élément, Fiole d'eau des Carmes**. Disponível em: <<https://www.patrimoine-culturel.gouv.qc.ca/detail.do?methode=consulter&id=198004&type=bien>>. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

SEABRA, Amanda Carolina de Sousa; COSTA, Victória Ester Tavares da. Dinâmicas de uma paisagem urbana em uma avenida histórica amazônica. **Urbania - Revista latinoamericana de arqueología e historia de las ciudades**, volume 10, 93-123, 2021.

SOLAR da Beira, no Ver-o-Peso, passará por obras após 19 anos sem reforma. G1 PA, 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2019/03/20/solar-da-beira-no-ver-o-peso-passara-por-obras-apos-19-anos-sem-reforma.ghtml>>. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

SYMANSKI, Luís Cláudio Pereira. Louças e auto-expressão em regiões centrais, adjacentes e periféricas do Brasil. In: **Arqueologia da Sociedade Moderna na América do Sul**: Cultura



Material, Discursos e Práticas, ed. by Andrés Zarankin e Maria Ximena Senatore. BuenosAires, ediciones del Tridente, 2002.

VELOSO, Ivone dos Santos; MOREIRA, Alex Santos. Belém do Grão-Pará: Signos da Ruína e da Decadência no Romance de Dalcídio Jurandir. **Caletroscópio**, volume 7, número 1, p. 24-37, 2019.